*OS ENSAIOS AUTOBIOGRÁFICOS NA AMÉRICA LATINA, UMA LEITURA DE ERNESTO SABATO E AFFONSO ROMANO DE SANT’ANNA*

*HÜLSENDEGER, Margarete / Mestra em Teoria da Literatura e Doutoranda em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS/CAPES) –* [*margacenteno@gmail.com*](mailto:margacenteno@gmail.com)

*Eixo: El género ensayístico y la crítica literaria comparada en los siglos XIX y XX. Tipo de trabalho: comunicação oral*

* *Palavras-chaves: Ensaio – autobiografia – Ernesto Sabato – Affonso Romano de Sant’Anna*
* ***Resumo***

O ensaio na América latina tem se mostrado como uma práxis capaz de interpretar as realidades sociopolíticas e econômicas de uma determinada época e lugar. Desse modo, o gênero acabou se tornando uma expressão artística que, ao emanar do homem e do seu contexto histórico, não pode abster-se de refleti-lo. Entre as inúmeras características de um ensaio – vinculador de discursos, flexibilidade, abertura para diferentes temas, interdisciplinaridade – podemos citar também o seu caráter autobiográfico. No ensaio os ensaístas expressam não apenas seus sentimentos, como também o processo no qual esses se desenvolveram, de tal maneira que os textos ensaísticos, na maioria dos casos, sempre têm um caráter de íntima biografia. Nesse sentido, podemos citar os ensaios do escritor e ensaísta argentino Ernesto Sabato e do escritor e poeta brasileiro Affonso Romano de Sant’Anna como exemplos de uma escrita na qual se destaca o “eu” do autor, como uma espécie de bandeira que anuncia uma forte individualidade. O tom, muitas vezes confessional, desses escritos é mais do que uma manifestação do “eu”, pois os autores preocupam-se em escrever sobre o mundo que os rodeia e suas reações diante dele. Devido ao número significativo de ensaios escritos por Sabato e Sant’Anna, neste trabalho será analisada apenas uma obra de cada autor: *A resistência* (2000), de Ernesto Sabato e *Entre leitor e autor* (2015), de Affonso Romano de Sant’Anna. Nos dois livros, apesar da distância de 15 anos que os separa, encontraremos uma frutífera reflexão sobre questões relacionadas com a contemporaneidade, o prazer da escrita e o papel da literatura em um mundo em rápida e constante transformação. O objetivo deste estudo comparativo é assinalar pontos de convergência e divergência entre as ideias desses dois autores, demonstrando a possibilidade de se estabelecer um diálogo enriquecedor entre a produção literária da Argentina e do Brasil.

* ***Introdução***

O ensaio, como gênero, admite diferentes definições. Se, por um lado, pode ser considerado como um texto em prosa, mais especificamente uma prosa didática, de outro, pode ser visto como um gênero textual essencialmente crítico e interpretativo. No entanto, independentemente de definições, sua principal função é mediar, cultivando o novo ou aquilo que não é comum e tradicional, pois, mesmo quando expõe uma teoria, nunca o faz de maneira doutrinal e dogmática. O ensaio limita-se a coordenar ideias, pontos de vista, mas como tem uma maior liberdade, sua forma pode coincidir com a exposição filosófica, a expressão literária ou ainda com a escrita científica.

Entre as inúmeras características do ensaio – vinculador de discursos, flexibilidade, abertura para diferentes temas, interdisciplinaridade – está o seu carácter autobiográfico. No ensaio os ensaístas expressam, não apenas seus sentimentos, como também o processo no qual esses se desenvolveram, de tal maneira, que os textos ensaísticos, na maioria dos casos, sempre têm um caráter de íntima biografia. Conforme explica Liliane Weinberg, muitos ensaístas, em especial os autores de ensaios pessoais, estão à vontade com esse tipo de escrita e “*en ellos es evidente la aparición de pasajes autobiográficos y de reflexión autobiográfica, que nos ofrecen un mundo contemplado a través del mirador de la anécdota y la descripción*” (Weinberg, 2007a: 56).

É nesse contexto que podemos inserir muitos dos textos ensaísticos do escritor argentino Ernesto Sabato (1911-2011) e do poeta brasileiro Affonso Romano de Sant’Anna (1937). O tom, muitas vezes confessional, desses escritos é mais do que uma manifestação do “eu”, pois os autores preocupam-se em escrever sobre o mundo que os rodeia e suas reações diante dele. Devido ao número significativo de ensaios escritos por Sabato e Sant’Anna, neste trabalho será analisada apenas uma obra de cada autor: *A resistência* (2000), de Ernesto Sabato e *Entre leitor e autor* (2015), de Affonso Romano de Sant’Anna. O objetivo foi assinalar pontos de convergência e divergência entre as ideias desses dois autores, demonstrando a possibilidade de se estabelecer um diálogo enriquecedor entre a produção ensaística argentina e brasileira.

* ***O poeta e o ex-físico***

Affonso Romano de Sant’Anna e Ernesto Sabato não poderiam ter origens mais distintas. Enquanto o primeiro estudou Letras e Filosofia, o segundo cursou Ciências Físico-Matemáticas. Do mesmo modo, enquanto o primeiro ensinou literatura e escrita em universidades do Brasil e do exterior, o segundo ensinou Mecânica Relativística e Quântica na Universidade de La Plata. No entanto, apesar de origens tão diferentes, o fato é que Sant’Anna e Sabato são dois grandes representantes da literatura latino-americana e, coincidência ou não, começaram sua carreira como escritores publicando ensaios: Sabato, em 1945, publicou *Uno y el universo*, e Sant’Anna, em 1962, *O desemprego da poesia*. Além desses textos iniciais, Sabato publicaria, até 2004, mais de 11 livros de ensaios, enquanto Sant’Anna, até o momento, já publicou mais de 13 obras ensaísticas. Os dois autores têm, portanto, uma larga experiência nesse tipo de escrita, utilizando a forma ensaística para explicitar juízos de valor, refletindo sobre fatos que fizeram parte do seu contexto e da sua historicidade. Em ambos, o viés subjetivo é muito forte, de modo que é possível dizer que o ensaio se torna, segundo Figueiredo, uma “espécie de retrato daquele que escreve, pois traz as suas vivências, suas leituras e também o acervo cultural de uma voz que se posiciona discursivamente” (Figueiredo, 2012, s/p).

*A resistência*, publicado quando Sabato estava com 89 anos, está dividido em seis partes, com uma estrutura constituída de textos longos, cada uma antecedida por uma epigrafe, e a presença de um epílogo que procura sintetizar as ideias abordadas ao longo do livro. Quando comparamos *A resistência* com seus outros livros de ensaios notamos algumas diferenças. A primeira é a ausência de uma “*Justicación*” ou de “*Palabras preliminares*”. Sabato dirige-se diretamente aos seus leitores, pedindo que eles reflitam sobre as questões que pretende abordar. Contudo, ao contrário de Montaigne, que se dirige a um único “Leitor”, Sabato estabelece uma comunicação que pretende incluir o maior número de pessoas. Ele procura, com esse recurso, simular as conversas que ocorriam nos cafés de Buenos Aires, espaços onde, segundo ele, o tempo transcorria de forma mais lenta e era possível dialogar sem as pressões impostas pela vida moderna (Sabato, 2008).

Outro aspecto que diferencia *A resistência* de seus ensaios anteriores foi a opção de chamar de “Cartas” os capítulos do livro. Uma escolha estranha, já que nos seis textos que compõem a obra não se encontram muitos dos elementos que caracterizam a escrita epistolar. Como explica Gomez-Martínez, a carta costuma se dirigir a um único leitor, cujos sentimentos e reações, geralmente, são conhecidos pelo remetente (Gomez-Martínez, 1981). Sabato, no entanto, escreve para um “vocês”, deixando claro que suas “Cartas” visam um público bem maior; público cuja formação, opiniões e necessidades ele desconhece. Além disso, enquanto a carta possui um valor, muitas vezes, informativo e seu interesse pode caducar com o tempo, limitando consideravelmente o alcance de suas reflexões, o bom ensaio reflete sobre questões atuais, trazendo dados do passado e projetando-os para o futuro, o que o libera do jugo do tempo e amplia sua capacidade reflexiva (Gomez-Martínez, 1981).

Por que, então, Sabato teria optado por chamar seus capítulos de “Cartas”?

Uma explicação possível é o conhecido caráter autobiográfico da escrita sabatiana. Seus ensaios, principalmente os últimos, estão repletos de informações sobre sua vida pessoal. Em *Antes del fim* (1998) ele fala da sua infância, adolescência e vida adulta; em *A resistência*, escrita dois anos depois, foca nas diversas facetas da sociedade moderna e na nostalgia que sente quando lembra do passado. Contudo, em *A resistência* as informações biográficas, apesar de abundantes, se mesclam com suas reflexões sobre a modernidade e os efeitos da globalização.

Nesse texto confessional, Sabato faz uma avaliação dos valores que norteiam a sociedade moderna e a forma como eles vêm afetando o homem. Lamenta a perda dos espaços de convivência (bares, cafés, bancos de praça), substituídos pelas horas passadas diante da TV, horas durante as quais a sensibilidade fica anestesiada e a conexão com a realidade se perde. Como já vinha fazendo há muitos anos, Sabato alerta para a quebra total da cultura ocidental. Ele vê essa crise não como uma crise associada ao sistema capitalista, mas como o colapso de toda uma concepção de mundo baseada na idolatria da técnica e na exploração do homem. Argumenta contra a tendência de massificar e insiste na ideia de que, apesar de todas as adversidades, o homem tem dentro de si a capacidade de superá-las, sem abrir mão de suas crenças.

As digressões que aparecem em muitos dos textos apenas reforçam a ideia de que, no ensaio, o tema proposto pode se tornar secundário em relação aos possíveis desvios que o autor resolve seguir. Para Gomez-Martínez, o ensaísta não está em busca de dados precisos, mas das reflexões que um determinado tema possa suscitar. Em *A resistência* esse processo é evidente, pois mesmo quando explora suas lembranças do passado, Sabato, indiretamente, está refletindo sobre os problemas que atormentam a sociedade contemporânea. No último parágrafo do livro, ao dirigir-se aos seus leitores, diz que, mesmo tendo esquecido grandes trechos de sua vida, não esquece os nomes daqueles que o resgataram do perigo das depressões e das amarguras da vida, e que entre esses nomes estão “o de vocês que acreditam em mim, que leram meus livros e me ajudarão a morrer”(Sabato, 2008: 105). Pode-se, então, dizer que Sabato representa o tipo de ensaísta que precisa de seus ensaios para poder compreender-se, pois neles dialoga consigo ou com seu leitor imaginário, para assim continuar pensando.

Já o poeta, crítico e ensaísta Affonso Romano de Sant’Anna tem um estilo um pouco diferente de Sabato. Como ele mesmo explica, a crítica e a ensaística são um labirinto e, portanto, não seria possível que seus ensaios não se alimentassem “dos mesmos enigmas que povoam a poesia e a crônica” (Sant’Anna, 2014: 80). Desse modo, ao apresentar *Entre leitor e autor*, Sant’Anna deixa claro que se trata de uma “obra-em-progresso”, bem como uma “obra-em-regresso”. Em “progresso” porque sua elaboração teria começado em 1985, quando publicou *Como se faz literatura*, seguida, em 2000, por *Sedução da palavra*, para, finalmente, em 2015, resultar no *Entre leitor e autor*. Trata-se de uma “obra-em-regresso” porque Sant’Anna revisita seu passado, abordando temas que o acompanharam ao longo do tempo, assim como autores e obras que ele conheceu e leu. Como diz o poeta, esse é “também um livro de memórias”, no qual o leitor estará em contato com experiências que “podem servir para quem pensa em ser escritor” (Sant’Anna, 2015: s/p).

O livro é constituído de 52 textos que variam em extensão. Os temas são diversos, escritos sempre na forma memorialística e, consequentemente, com a presença de inúmeros dados autobiográficos. No primeiro texto, intitulado “Encontro com Bandeira”, ao narrar seu encontro com o poeta Manuel Bandeira, aos 17 anos, aproveita para refletir sobre as dificuldades de um escritor iniciante em ter seu livro não só lido, mas principalmente, publicado. Sant’Anna chega a dizer que “escrever é atividade de alta periculosidade. Muitos se feriram, inúmeros morreram e morrem por causa disto” (Sant’Anna, 2015:s/p). Desse modo, ao pensar sobre o processo de escrita, o ensaísta aponta facetas dessa atividade que, muitas vezes, são desconhecidas por conta de uma visão romântica da profissão de escritor.

Em um estilo mais livre, Sant’Anna dá títulos interessantes aos seus textos: “Onde a porca torce o rabo”, “Desaprendendo a lição”, “A arte de ser um escritor original por mais de três dias” ou, ainda, “A inadiável sabedoria e a imatura jactância”. Em todos eles há uma certa irreverência em relação aos temas tratados, sem, contudo, faltar com o rigor e a coerência. Essa liberdade na escolha de temas e títulos demonstra a autenticidade característica do texto ensaístico que atrai o leitor não apenas pelo assunto que será tratado, mas também pela força da personalidade do próprio ensaísta.

Em *Entre leitor e autor* vamos encontrar também referências ao cânone literário de Sant’Anna. São citados poetas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado e escritores como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Pedro Nava, Clarice Lispector, Moacyr Scliar, entre outros. Há, nas menções a esses autores, um tom de reverência pela obra que produziram, mas também um esforço em mostrar seu lado mais humano e, portanto, menos perfeito. Ao falar de Clarice Lispector, Sant’Anna diz: “Era uma pessoa muito especial e seus amigos tudo lhe permitiam porque sabiam estar convivendo com uma das maiores escritoras do seu tempo” (Sant’Anna, 20115: s/p). Do mesmo modo, ao mencionar a poeta Adélia Prado, ele pergunta: “O que a poesia dessa mulher tem?”, para logo em seguida responder que o artista “é aquele que se dá o luxo de ouvir sua voz interior. Há ruídos demais no mundo, e a poesia, quando autêntica, recupera nossos elos perdidos” (Sant’Anna, 2015, s/p).

Sempre com uma linguagem que oscila entre a falada no cotidiano e a mais lírica, Sant’Anna escreve com a delicadeza e a sensibilidade dos poetas. Ao dar conselhos aos jovens escritores, ao mesmo tempo que não esconde a verdade sobre os problemas dessa profissão, não é pessimista ou negativo a ponto de desencorajar o sonho de quem quer seguir por esse caminho. Para Sant’Anna, “o escritor é aquele que emerge da precariedade”, o que escreve com uma “abundante carência”, porque “o escritor é aquele que aprendeu a se ler para se escrever”. Talvez, por ser poeta, Sant’Anna consegue trazer para seus textos uma emotividade que, muitas vezes, pode parecer extrapolar os limites do gênero ensaístico. Entretanto, importa lembrar que uma das características essenciais desse gênero é a liberdade que ele permite ao escritor, liberdade que Sant’Anna sabe explorar muito bem.

* ***Considerações finais***

Na análise dos dois livros percebemos que o gênero ensaístico é, muitas vezes, o resultado da combinação da personalidade do escritor com as circunstâncias da época no qual ele vive. O ensaio torna-se, então, uma forma de pensar, um diálogo íntimo do ensaísta consigo mesmo. Por esse motivo, entre todos os gêneros literários, o ensaio é, provavelmente, o menos sujeito à tirania das escolas literárias e sua dinâmica permite que se construa, de acordo com Weinberg, “*puentes entre la escritura del yo y la interpretación del mundo, entre la situación concreta del autor y la inscripción de esa experiencia en un horizonte más amplio de sentido, entre la filiación y la afiliación del escritor*” (Weinberg, 2007b: 111).

Ao lermos os ensaios de Ernesto Sabato logo compreendemos que estamos diante de um autor que não tinha medo (ou vergonha) de expor opiniões e defender pontos de vista, muitas vezes, polêmicos. Era, portanto, um escritor movido pela paixão e pela emoção e para o qual a escrita foi um meio fundamental para expressar o caos no qual sempre se debateu. Em seus ensaios fica evidente a sua preocupação com o ser humano em geral e com o homem comum, em especial. *A resistência* centra-se em apontar os problemas da modernidade, alertando principalmente os jovens para os perigos que os rondam. Os temas abordados por Sabato continuam atuais, existindo neles um apelo à reflexão e à resistência, pois, segundo o autor, “o mundo nada pode contra um homem que canta na miséria” (Sabato, 2008: 91).

Por sua vez, os textos de Affonso Romano de Sant’Anna têm um estilo menos beligerante, com traços do humor característicos dos habitantes de sua terra natal, Minas Gerais. No entanto, esse humor não impede que ele também aponte questões que o mobilizam e para as quais quer dirigir o olhar de seu leitor. Sant’Anna preocupa-se, por exemplo, com o distanciamento da poesia em relação ao seu público, dizendo que ela começou “a conversar consigo mesma” (Sant’Anna, 2015: s/p). Do mesmo modo, argumenta em favor da necessidade de abrir espaço para novos escritores/poetas, lembrando que a “poesia brasileira não é só Drummond e Cabral” e que por conta desse equívoco “alguns poetas imigraram para a poesia alheia abandonando a sua possível poesia” (Sant’Anna, 2015: s/p). Mas, sempre otimista, Sant’Anna acredita que a boa obra resiste a tudo: “ao desleixo dos autores e à prepotência de certos tradutores e editores” (Sant’Anna, 2015: s/p).

Portanto, o ensaio é um gênero no qual a subjetividade na seleção e interpretação das ideias é essencial. Seu valor está na relação direta da autenticidade demonstrada pelo ensaísta e será mais relevante quanto com mais precisão represente o homem de carne e osso que pulsa em suas páginas. Os ensaios de Ernesto Sabato e Affonso Romano de Sant’Anna têm esses atributos, e nos dois livros analisados, apesar da distância de 15 anos que os separam, encontramos uma frutífera reflexão sobre questões relacionadas com a contemporaneidade, o prazer da escrita e o papel da literatura em um mundo em rápida e constante transformação.

**Bibliografia**

Figueiredo, Adriana do Carmo. (2012). A arte de ensaiar com uma perspectiva científica, en *Revista Palimpsesto,* ISSN 1809-3507*.* Disponível: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num15/estudos/palimpsesto15estudos01.pdf.> Acesso em: 21 jul 2016.

Gomez-Martínez, José Luis. (1981). *Teoría del Ensayo*. Salamanca: Edic. Universidad de Salamanca.

Sabato, Ernesto. (2008). *A resistência*. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Companhia das Letras.

Sant’Anna, Affonso Romano. (2015). *Entre leitor e autor*. Rio de Janeiro: Rocco (Edição Digital).

Santa’Anna, Affonso Romano. (2014). *Trajetória poética e ensaios*. São Paulo: UNESP (Edição digital).

Weinberg, Liliana. (2007a). *Pensar el ensayo*. México: Siglo XXI.

Weinberg, Liliana. (2007b). “El ensayo latino-americano entre la forma de la moral y la moral de la forma”, en *Cuadernos del CILHA,* ISSN: 151-6125, ano 8; n. 9, (pp. 110-130).